

NÃO À VIOLÊNCIA

Papel de pais e educadores é fundamental para que crianças e adolescentes cresçam bem física e emocionalmente e para o combate à violência contra a infância.

_____ Página 7.



Marcelo Guerra

PASSE NA HORA CERTA

O passe é importante para o bem-estar físico e espiritual do assistido, mas é preciso seguir algumas orientações.

_____ Página 3.

REFLEXÕES SOBRE O NATAL ESPÍRITA

Para o espírita o Natal acontece a cada dia depois que o Cristo nasce em seu coração.

_____ Página 5.

Editorial

Concluimos mais um ano. Trabalho e dedicação caracterizaram o período fértil que se encerrou com 2005. Na Educação Espírita o Evangelho foi roteiro de transformação, conforme alerta de irmão Joseph: Fundamentar a dissertação na tribuna no ensinamento do Evangelho, sobre a ótica da lei de causa e efeito. Com temas evangélicos orientamos crianças e jovens, fizemos 95% das reuniões públicas, dois estudos sistematizados semanais e dois seminários oferecidos a um salão repleto de dedicados tarefeiros. Mais de mil irmãos em Cristo fizeram cursos oferecidos pelo Grupo e estudamos o Livro dos Espíritos também na Casa Espírita André Luiz (Ceal). Na Assistência Social revigoramos convênio com o poder público municipal e mantivemos extraordinário serviço ao semelhante, assistindo dezenas de famílias. No Atendimento Fraterno e tratamento espiritual demos prova da capacidade de trabalho de valorosas equipes, renovando esperanças. Para integrar seres em evolução, estivemos juntos na disseminação da fraternidade – bandeira do nosso Movimento – promovendo eventos como o Café com Artes, o Jantar de Congraçamento, os encontros da Família Scheilla e incentivando a música e a arte, além de publicar o jornal O Fraternista e manter na Web o site do Grupo.

Só foi possível fazer isso porque você, Fraternista, esteve à frente de tudo, doando-se em múltiplas frentes de trabalho. Obrigado. Você é a razão maior do nosso Grupo. De Jesus virá, sempre, a recompensa.

**Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita****PLANO ESPIRITUAL**

Durante seu processo evolutivo, o Espírito Errante se encontra em dois planos da vida: físico e espiritual.

O físico se caracteriza por ser uma etapa transitória em que ele necessita viver em um corpo num mundo apropriado à sua reencarnação. Os Espíritos Puros não necessitam de se reencarnarem, pois se encontram no grau máximo de evolução. Se o fazem, é em caráter missionário.

O plano espiritual é o local original do Espírito; um lugar do Universo que ele visita quando se encontra fora do corpo físico e não está em estado de vigília. O Espírito se afasta momentaneamente do seu corpo material durante o sono físico ou, definitivamente, na morte deste. Durante o sono, o Espírito pode retornar ao plano espiritual por diversos motivos. Sua escolha é influenciada pelo seu adiantamento moral. Para participar de tarefas espirituais ligadas ao bem, para se reunir com Espíritos protetores que o aconselham sobre provações que passa ou irá passar. Pode também procurar entidades que buscam, assim como ele, prazeres e paixões mais grosseiras.

O desencarne significa para o Espírito uma libertação mais ou menos complexa, dependendo de

sua condição mais espiritualizada ou mais materializada. Nesse momento, ele entra num estado de perturbação ocasionado, muitas vezes, pelo seu desconhecimento sobre seu estado real de vida. Ele necessitará de um tempo para perceber e aceitar sua passagem para o plano espiritual. Em alguns casos, o seu esclarecimento é feito em reuniões nas Casas Espíritas.

A permanência do Espírito no plano espiritual, entre encarnações sucessivas, varia de horas a séculos. Os fatores determinantes desse período são: o seu desejo em se preparar melhor para uma nova encarnação, participando de aprendizados em colônias espirituais ou o seu receio de reencarnar, ciente das provas e expiações a que estará sujeito, ou por motivos de ordem superior que mostram a importância da reencarnação que ele não soube valorizar em vidas anteriores.

Não obstante o tempo que leve para reencarnar, ele nunca é perpétuo. O Espírito se instrui enquanto desencarnado, mas consegue consolidar o seu progresso moral e intelectual quando se encontra encarnado.

Marcelo Diniz Guerra
Fraternista do Grupo Scheilla

Expediente

O FRATERNISTA
Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comitê Editorial - Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Liziane Vasconcelos Teixeira Lima e Walmor Barros de Camargos
Edição Janaina Barcelos - MTb/MG 6010
Reportagem - Flávia Vieira, Janaina Barcelos, Marcelo Diniz Guerra, Vivian Teixeira
Ilustrações - Lucas Rodrigues Alves
Layout e Diagramação - Luis André A. Almeida

Fotolito - Times Editorial
Impressão - Multicromo
Tiragem - 2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta
CEP: 30150-160 Tel. (31) 3226-3911
Belo Horizonte - MG

Errata O endereço da página do Grupo Scheilla na Internet saiu incorreto na página 7 da última edição. O correto é www.gruposcheilla.org.br

TRANSFUSÃO DE ENERGIAS

O passe deve ser acompanhado de preces e renovação de atitudes

O passe é o tratamento mais buscado pelos freqüentadores do Grupo Scheilla. Ele é feito por meio de imposição das mãos

de um passista, fazendo uma transfusão de energias físicas e espirituais, capazes de causar modificações nos organismos perispiritual e físico de quem o recebe. O passe acontece durante as reuniões públicas do Grupo ou nas tarefas de visita a lares e hospitais e chega a beneficiar cerca de seis mil pessoas por mês, segundo o relatório trimestral da Casa.

Mas, para se tirar um bom proveito dessa transmissão de fluidos – que ajuda a recuperar a saúde do beneficiado – conforme orientações dadas no Grupo Scheilla, o ideal é que o interessado pelo passe receba uma Orientação Espiritual na Casa e que, após o passe, busque a manutenção dos fluidos por meio da oração, de sentimentos equilibrados e atitudes renovadas, voltadas para o bem.

De acordo com a Coordenadora

do Passe, Vera Mendes, nem todas as pessoas compreendem os objetivos dessa terapia e pedem o passe apenas por hábito. Os efeitos, de acordo com Vera,



Durante o passe é possível receber e doar energias

podem ser impróprios ou indiferentes. “Sendo o passe uma transfusão de energias, muitas vezes a necessidade da pessoa pode ser de doar fluidos, e, recebendo mais vibrações, isso pode gerar algum transtorno”, explica.

A Orientação Espiritual para o passe pode ser pedida

na Casa às terças, quartas e quintas-feiras, às 17h30, por ordem de chegada, e ainda durante o Atendimento Fraterno, que funciona todos os dias no horário das reuniões públicas. O assistido recebe então uma receita, que vai indicar o melhor tratamento espiritual para o seu caso. Nem sempre a espiritualidade vê a necessidade do passe. Muitas vezes, é indicado para o assistido a leitura de uma obra ou um serviço voluntário, por exemplo.

Ao lado da tarefa do passe, Vera lembra a

importância das Reuniões Públicas para os assistidos. Segundo ela, as reuniões, além de oferecerem informações preciosas sobre os ensinamentos de Jesus e os princípios doutrinários, também são um alimento espiritual para o equilíbrio físico e mental.

O tratamento espiritual naquele momento, portanto, não fica restrito a quem recebeu o passe. Todas as pessoas presentes às reuniões são beneficiadas pela espiritualidade por meio da intuição, da iluminação interior e do bom ânimo renovado.

Quando o passe é oferecido no Grupo Scheilla?

2ª a 6ª - de 15h a 16h

Domingo a 6ª - de 19h30 a 21h

Sábado - de 9h a 10h, na Ceal, para as famílias assistidas.

4ª feira - de 19h30 a 20h30, na Ceal.

E a Orientação Espiritual?

3ª a 5ª: às 17h30

2ª a 6ª: de 14h a 16h e de 19h30 a 21h;

Sábado de 14h a 16h e

Domingo de 19h a 21h.

ATENÇÃO AO CHAMADO!

Quem esteve lá vai concordar: o Confra-Scheilla do dia 11 de dezembro foi inesquecível. As mensagens passadas, a música, a palavra da espiritualidade recebida por meio dos queridos José Grosso, Irmã Scheilla e Daniela Moura encheram os corações dos presentes de alegria e força para prosseguir na jornada.

Mas, quem não foi não precisa ficar triste. A oportunidade sempre bate à porta do fraternista, convidando a participar de eventos do Grupo e do Movimento da Fraternidade (Mofra). O Confra-Scheilla – todo segundo domingo

do mês – é uma dentre tantas dessas oportunidades. Há ainda os Encontros Regionais, as tarefas da Casa, as Reuniões Públicas. Basta querer.

Para relembrar, o Centro Oriente foi o embrião do primeiro Grupo de Fraternidade do Brasil, conforme orientações do espírito Scheilla, em 1949, de que seria um dos baluartes capaz de proporcionar, a todos que dele se aproximar, momentos de recompensa e de alegria íntima. Em 1952, o Centro Oriente, reconhecendo a grandeza da proposta de trabalho, integrou-se ao Movimento da Fraternidade,

surgindo oficialmente o Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla.

A partir dessas informações, é possível ter uma idéia da importância dos fraternistas e de sua participação no Mofra, cujos princípios inspiram-se no ideal evangélico da revivescência do Cristianismo Primitivo, por meio do Programa de Trabalho Permanente. Você pode obter mais informações na página do Grupo na Internet (www.gruposcheilla.org.br). O Confra-Scheilla acontece sempre no segundo domingo de cada mês. Não deixe de participar .

PLANEJAR PARA SERVIR

Com quase mil fraternistas cadastrados, o Grupo Espírita Irmã Scheilla se prepara para implantar uma nova forma de organizar suas ações: é o Planejamento Estratégico.

O documento está em fase de elaboração conjunta pelo Conselho Administrativo (CAD) da Casa e o Conselho de Representação da Assembléia (CRA) e pretende planejar atividades realizadas a longo prazo. Já existe um planejamento, mas sempre feito para o período de um ano. Com o novo modelo, será possível estruturar as atividades pelos próximos cinco anos.

De acordo com Walmor Barros de Camargos, um dos colaboradores responsáveis pela elaboração do projeto, o documento

será concluído até julho de 2006 e vai contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades. “Quando planejamos as ações, conseguimos aproveitar melhor o tempo e os recursos.



O plano nos possibilitará fixar metas de longo e médio prazo para as diferentes áreas em que atuamos”, explica.

Após a conclusão do modelo de planejamento, as seis coordenações (Geral, de Educação Espírita, de Promoção e Assistência

Social, de Assistência Mediúnica, de Integração Fraterna e da Casa Espírita André Luiz) terão possibilidade de atuar de forma mais sistematizada. O que vai contribuir para melhor elaboração, implantação e aproveitamento dos ideais do Grupo Scheilla.

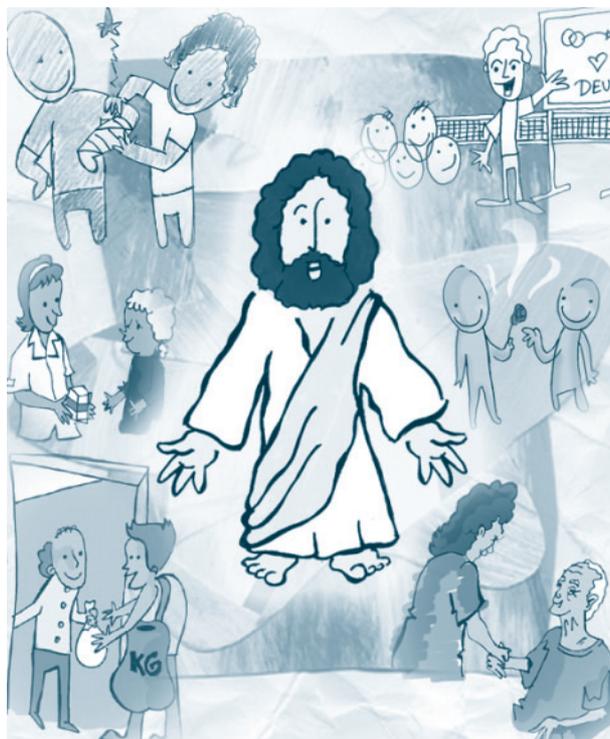
TODO DIA É NATAL

O ano de 2006 começou e o Natal ficou para trás, certo? Errado. O Natal de Jesus na concepção espírita não é uma data no calendário anual, mas um estado de espírito. Quando Ele surge em cada um, fazendo-se uma constante nos corações. As pessoas tornam-se renovadas, substituem o sentimento de posse pelo altruísmo, lembram-se do semelhante todos os dias, fazendo-se também uma presença marcante na vida do próximo.

Dessa forma, a cada manhã, ressurgem com cada um a oportunidade do recomeço. E o que não ficou bem feito na véspera, pode ser reiniciado agora. É Jesus quem visita os homens na busca da renovação. E Ele está sempre por perto, auscultando-os na sua intimidade, como diz o Salmo 139: “Senhor, eu sei que tu me sondas. Sei também que me conheces. Se me assento ou me levanto, conheces meus pensamentos”. Isso significa que Jesus está sempre próximo, “sondando”. E quando ausculta o coração do ser humano e nele encontra espaço para mostrar-se presente, o chama, como fez com Saulo de Tarso.

Saulo foi chamado por Jesus inicialmente pelo amor. A presença meiga e terna de Abigail alimentou sem sucesso o seu coração ainda insensível. Não atendeu ao convite e manteve-se de “... olhos profundos e percucientes, próprios dos

temperamentos apaixonados e indomáveis, ricos de agudeza e resolução”. Foi depois chamado pelo Divino Amigo, agora pela razão, valendo-se de sua inteligência. Gamaliel, seu mestre e predecessor no Sinédrio, ponderou com ele à luz do



raciocínio: “mas no ‘Caminho’, Saulo, parece ter uma grande finalidade na renovação dos nossos valores humanos e religiosos. Quem, entre nós, se havia lembrado de amparar os infelizes com o provimento de um lar afetivo e fraterno?”. De novo, em vão. Saulo supôs que seu antigo mestre estivesse mentalmente debilitado. E recusou novamente o chamado. O Natal do Cristo em seu coração viria com outro chamado, numa queda na entrada da cidade de Damasco, quando clamou sem sucesso por socorro aos companheiros da missão punitiva: “Jacob!... Demétrio!...

Socorram-me!... — gritou desesperadamente”. E caiu do animal sobre a areia ardente. Com a chegada de Jesus em sua vida, nunca mais o apóstolo dos gentios abriria mão da presença do Cordeiro de Deus em suas trilhas. Vivendo a cada dia com o Mestre em seu coração, chegou ao ápice da missão.

Portanto, os chamados podem vir pelos caminhos do amor, da razão ou da dor. Basta ficar atento, pois cada um pode vir a ter a sua “Porta de Damasco”, como Saulo. Entretanto, a experiência do Natal pode ser vivida todos os dias do ano, na campanha do quilo, no atendimento às crianças semanalmente, em cada atitude, não só no dia 25 de dezembro, sendo uma data permanente no coração do homem cristão.

E o dia da celebração do Natal em si não deve ser apenas mesa farta e presentes. O verdadeiro espírita evita os excessos e aproveita a data para reflexão, para reunir a família, fazer uma leitura e uma prece de agradecimento pela benção da vida. Como o dia 25 de dezembro de 2005 já passou, fica a dica para, quando 25 de dezembro de 2006 vier, o Natal já tenha chegado ao coração de cada um nos 365 dias do ano.

(Colaborou na formulação deste texto, Antônio Rubatino, Coordenador da EDU. Fontes: Paulo e Estevão, págs 70, 140, 197 – Emmanuel / Chico Xavier – FEB; e Timóteo 4: 7)

Palavra da
Espiritualidade

GRATIDÃO E PRECE

Meus irmãos: Deus nos abençoe! A profunda transformação operada pelo fenômeno da desencarnação é, sem dúvida, uma poderosa síntese de nosso aprendizado no corpo de carne. Não sei ainda dizer por outrem, mas testemunho nesta hora, com os favores da mediunidade de um amigo, o quanto minha alma tem aprendido com gravidade, desde o mal-estar que precedeu meu desligamento definitivo do corpo já velho e cansado. Amparado por amigos e benfeitores inesquecíveis, retorno à Casa de Scheilla e de todos nós, para dizer-lhes: obrigado, amigos! Obrigado, irmãos!

A confusão mental nos situa entre dois planos no momento do transe da denominada morte, mas contra a nossa tendência de querer ficar e poder seguir escondido no corpo físico, vem o apelo amoroso dos nossos guias do Além, orientado-nos: – Bom ânimo, meu filho! – Coragem, meu irmão! – Confia em Jesus e entregue a Ele os que você ama!

Poder enxergar a caravana dos expoentes que aprendemos a amar no Serviço Espírita; poder sentir seu carinho em afagos dulcíssimos. Ah, meus companheiros, que ventura inexplicável! O conforto nos situa o Espírito em transição naquele clima que todos conhecemos no colo abençoado e carinhoso das mães! Imerecidamente, nossos mentores do Movimento Fraternal e Caridoso nos acolheram, apenas rogando: – Jarbas, meu filho, seja grato a Deus e apóie-se na prece sincera!

Fica claro, amigos: quem se entrega em gratidão adota a humildade e quem ora confiante gera energia mental positiva, saneadora do desequilíbrio. Por isso e por saudade reconhecida a vocês, à Casa benfeitora e aos familiares inesquecíveis, eu lhes escrevo, com o auxílio do sempre presente José Grosso.

Reverencio aqui o poder da Doutrina Espírita e do Evangelho para nos ensinar a vencer “o homem velho”, os vícios e as paixões, a grosseria e a incredulidade! Bendito Consolador que por expressão de caridade do Céu nos salva das ilusões e dos crimes morais! Louvados seja Deus, Jesus e todos os Bons Espíritos que nos têm auxiliado a caminhar na caridade. Estou bem, meus irmãos e preparo-me em reflexões e revisões morais para seguir meu aprendizado, sempre estudando a verdade e servindo aos semelhantes o que Jesus nos oferece ao coração. Perdoem-me o que não pude fazer melhor, relevem-me as nódoas naturais de minhas expressões brutas, deseducadas, descaridosas. Pensem no velho amigo como alguém que também tentava vencer os hábitos infelizes, as próprias limitações. Um desejo imenso de retribuir a vocês o carinho e a fraternidade estimula-me a seguir aprimorando. Considerem-se abraçados pelo meu sincero reconhecimento e que o Senhor, na sua infinita bondade a todos abençoe e proteja!

Do servo inexpressivo e amigo sincero,
Jarbas Franco de Paula.

*Mensagem psicografada por Wagner Gomes da Paixão,
em 22 de novembro de 2005, no Centro Espírita Oriente.*

Aconteceu

Fátima Rubatino

Inauguração da placa em homenagem ao fraternista Jarbas Franco de Paula, na quadra da Casa Espírita André Luiz (Ceal), em 13 de dezembro.

Espírito combativo e determinado, Jarbas se destacou por doar todo o tempo disponível da sua vida ao serviço ao próximo. Foi um dos pioneiros da Campanha do Quilo quando o deslocamento em Belo Horizonte ainda era feito em bondes elétricos, ajudando na formação de cestas básicas; liderou caravanas de visita fraterna ao Sanatório Santa Izabel, ao Hospital Raul Soares e ao Hospital André Luiz; participou de sopas fraternas, campanhas do agasalho; visitou creches, asilos, cadeias públicas, lares sofridos e pessoas sem teto, numa série estatística que só os registros dos arquivos da espiritualidade maior podem contabilizar com presteza. Notabilizou-se pela coragem e persistência em alistar novos tarefeiros nas empreitadas do bem comum, tornando-se um missionário de plantão.



Cerimônia de inauguração da placa em homenagem a Jarbas Franco de Paula

INFÂNCIA PEDE SOCORRO

Crianças e adolescentes precisam de base familiar, educação e amor para construir sua identidade.

Pouca interação familiar e um alto índice de negligência são os principais fatores de violência doméstica, que afeta a parte mais vulnerável da família, as crianças. Esse tipo de violência interfere diretamente no processo de construção da identidade da criança e do adolescente, assim como os seus conceitos sobre si mesmo e o Mundo, suas idéias acerca dos objetivos da vida, suas expectativas sobre o futuro e seu desenvolvimento moral.

Muitos casos permanecem desconhecidos, porque essa violência, na maioria das vezes, se fecha nas paredes do lar. No entanto, pode-se perceber, pelos dados da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia), que o número de ocorrências tem aumentado e que 51% das vítimas situam-se na faixa de 0 a 7 anos.

A discussão sobre violência contra a infância deve despertar a todos para a reflexão sobre o papel educador, dos pais e mestres. Aqueles que não procuram a sua evolução moral acabam se tornando inabilitados para a preparação de mentes e caracteres em formação sob a sua responsabilidade, contribuindo assim para a prática de atos violentos contra a criança, gerando agressividades ameaçadoras, o que Joana de

Angelis considera “câncer perigoso a dizimar com crueldade o organismo social do Planeta”.

Para a formação de sua identidade, a criança e o adolescente precisam de um ambiente

funções da família e dos educadores.

Fica, então, o alerta de Joana de Angelis: “Neste cometimento, todos estamos engajados e ninguém pode se omitir, porquanto

s o m o s igualmente responsáveis pelas ocorrências

da delinqüência, perversidade e violência – esses teimosos

remanescentes da natureza animal do homem em luta consigo mesmo para insculpir o bem e libertar dos grilhões do primarismo terreno a sua natureza espiritual. A paciência e o amor são valiosas oferendas para o amanhã de paz e ventura que anelamos”.

(Colaborou para a elaboração deste texto, Liziane Vasconcelos Teixeira Lima, coordenadora da ASE).



Marcelo Guerra

propício. Portanto, a vivência de situação de violência deixa marcas – físicas e emocionais – que podem se transformar em elementos constitutivos da identidade da criança. E o processo de formação dessa identidade está diretamente ligado ao desempenho das

Aconteceu 2

Seminário Estudando o Evangelho – Parte II, sucesso de público.



Fátima Rubatino

A exposição do estudioso dos Evangelhos, Haroldo Dutra Dias, atraiu centenas de pessoas, que encheram o salão do Centro Oriente no dia quatro de dezembro (400 participantes).

Confra-Scheilla, dia 11 de dezembro, na Casa Espírita André Luiz (Ceal).



Fátima Rubatino

Músicas maravilhosas, mensagens edificantes, palavra da espiritualidade e encerramento com o grupo de seresta Canto de Amor deram o tom do encontro, que foi imperdível.



PSIU! VOCÊ JÁ FAXINOU O SEU ARMÁRIO?

Outro dia, Marquinho e Dudu conversavam a respeito de sua última aula de Evangelização de 2005. A professora lhes disse que seria muito bom que eles refletissem, antes da passagem de ano, como se comportaram ao longo deste que termina. Como foram nos estudos? Foram amigos e respeitosos com os pais e parentes? Respeitaram a natureza? Ajudaram as pessoas que lhes solicitaram o auxílio? Essa reflexão possibilitaria a eles perceberem o que já conseguiram melhorar e no que ainda precisam se esforçar um pouco mais para mudarem em si mesmos, no próximo ano.

- Marquinho, nosso armário tem algumas roupas que já não usamos mais, assim como brinquedos, tênis e skates. Vamos doar para crianças que gostariam de recebê-los?

- Boa idéia, Dudu. Pediremos à mamãe para consertar as roupas com pequenos furos e montar algumas sacolas.

- Marquinho, eu não quero mais estas revistas, vamos entregá-las a um catador de papel?

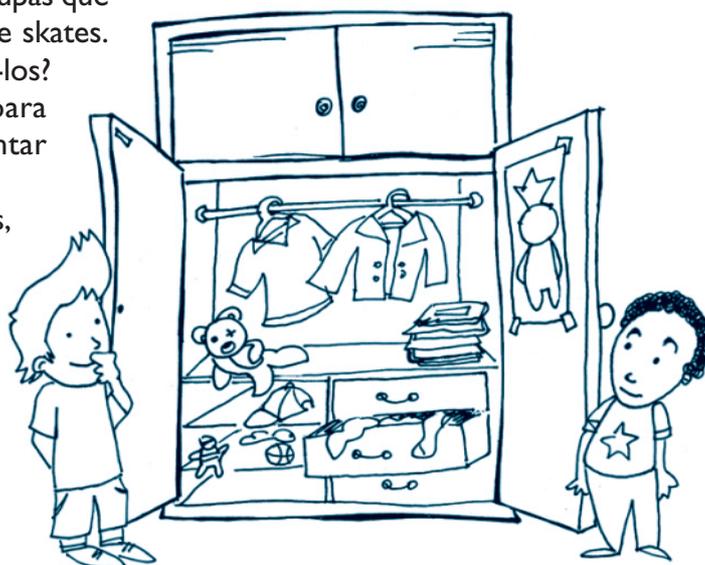
- Tem razão Dudu, ano que vem, eu lhe proponho lermos, não somente revistinhas, mas também bons livros.

- !?!

- Dudu, arrumar o nosso armário será muito bom. Assim procedendo, deixaremos nossas coisas organizadas e conseguiremos mais espaço para colocar outras coisas úteis.

- Marquinho, de acordo com o que a nossa professora falou sobre a auto-reflexão se estamos organizando o nosso armário, precisamos ainda pensar na nossa própria "arrumação". Se é um bom hábito manter nosso armário em ordem, então, procurar nos libertar de tudo aquilo que fizemos e que não foi muito legal, nos ajudará a conseguir o nosso objetivo de sermos um pouquinho melhores no próximo ano.

- É isso aí, Dudu, então, vamos lá?



NECESSIDADE NÃO TEM FÉRIAS



Todo ano é a mesma história: com a alegria e o espírito festivo do final do ano, chega também a falta de voluntários para a realização das tarefas da Promoção e Assistência Social Espírita (ASE). Quando todos parecem tirar férias, reduz o número de tarefeiros para participar da Campanha do Quilo, cadastrar e acompanhar as famílias assistidas pelo Grupo Scheilla, fazer a Visita Fraterna e outras atividades.

Em janeiro de 2006, a necessidade de voluntários será ainda maior, pois, ao contrário dos

anos anteriores, a Sopa Fraterna e o Projeto Criança Integral funcionarão parcialmente, graças à realização de uma força-tarefa formada por pessoas dispostas a doarem o seu tempo para que essas atividades não parem. Conscientes das necessidades dos irmãos que não têm hora de chegar, os voluntários auxiliarão no atendimento aos moradores de rua e a crianças e adolescentes.

Quem quiser fazer parte do mutirão, basta entrar em contato. Sopa fraterna: todas as terças-feiras de 7h a 14h30. Procurar José Leandro, Norma, Paulo Raimundo, Sheila ou Liziane. Projeto Criança Integral: de segunda a sexta-feira de 7h30 a 16h30 (educadores/ oficinairos de artes, dança, capoeira, educação física, entre outras). Procurar Adriana, Verinha ou Liziane na Ceal.